
Janio de Freitas

Ulysses contra Covas

O deputado Ulysses Guimarães está convencido de que não precisa alterar qualquer das suas posições ou omissões atuais, que lhe têm custado a maior perda de prestígio de sua carreira, para recuperar a liderança do PMDB e, com ela, a velha imagem pessoal. Seu diagnóstico: "O Covas já está perdendo prestígio".

A tarefa a que se propôs o senador Mário Covas, de lutar pelo respeito dos constituintes peemedebistas aos seus compromissos partidários, é mesmo penosa e incerta. E sujeita, quando menos, a alternâncias na dose de prestígio, em função de êxitos ou insucessos na série longa de batalhas. A par destas dificuldades próprias da luta política, porém, opõe-se a Covas, desde algumas semanas, um cerco de dificuldades artificiais e de baixo padrão, de cuja autoria não estão inocentes nem os ulyssistas, nem o Planalto.

Consiste este cerco no uso de recursos diversos para reduzir a presença de Covas no noticiário, seja impresso ou de TV. Ou por outra, reduzir-lhe o aparecimento positivo ou neutro, enquanto são providenciadas notícias, insinuações em conversas com pessoas influentes, e demais coisas do gênero, sempre no sentido de figurar Covas como adversário da negociação, reformista de tendências extremadas, esquerdista incapaz de moderação. A cada dia tem havido pelo menos uma notícia, em algum lugar, atribuindo ao senador Mário Covas a responsabilidade pela insuperação de algum impasse no PMDB ou na Constituição.

Apesar de tudo isso, o diagnóstico de Ulysses parte de premissa mais do que duvidosa, além de ser mais um toque melancólico no descenso atual

de uma liderança que, ainda ontem no ponto mais alto, hoje se define como dependente do grau de prestígio alheio para sustar a queda do seu. O senador Affonso Camargo, que há pouco recebeu justa homenagem de peemedebistas paranaenses por sua ativa fidelidade ao programa/doutrina do PMDB, resume em uma frase lúcida a crise do partido e a possibilidade de solucioná-la: "A unidade só pode ser obtida em torno do programa do partido".

Aliado, por atitudes e por omissões, aos conservadores e direitistas do PMDB, Ulysses abandonou a função de ponto de equilíbrio e convergência que lhe conferiu a relevância no partido, oferecendo-se às correntes partidárias como uma liderança que não implicava derrota ou vitória para qualquer delas. Mesmo que o prestígio de Covas descesse ao nível mais insignificante, Ulysses não teria condições, como aliado aos descumpridores do programa peemedebista, de retomar a liderança partidária. Até porque o problema do PMDB nem é sua posição, mas a posição de cada peemedebista diante dos compromissos do partido, neste tempo de Constituinte. Com suas opções que não incluem coluna do meio.

Se os conservadores e direitistas, ou seja, os descomprometidos com o programa/doutrina do PMDB, confirmarem-se como maioria da bancada partidária na Constituinte, Ulysses tem assegurada uma posição de liderança. Nem de longe, porém, a recuperação do seu prestígio no próprio PMDB e, muito menos, na opinião pública. A menos que atenda ao apelo que ouviu, constrangido, em reunião de mais de uns mil vereadores: "Volte para o programa, presidente".